

Os que têm talento  
são apresentados,  
mais tarde ou mais  
cedo, a estas três ma-  
tronas: A malidecen-  
cia, a indiferença e  
a inveja

ANO V — N.º 106  
FEVEREIRO  
24  
1957

# A Voz de Loulé



Composto e impresso na  
TIPOGRAFIA UNIÃO  
Rua Tenente Valadim, 30-1.º Esq.  
Telefone 154

DIRECTOR  
JAIME GUERREIRO RUA

EDITOR E PROPRIETÁRIO  
JOSÉ MARIA DA PIEDADE BARROS

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
GRAFICA LOULETANA  
Rua da Carreira, 42-44  
Telefone 216

LOULÉ

## A HOMENAGEM ao nosso ilustre conterrâneo Dr. José António Madeira

**D**ECORREU num ambiente de alegre cordialidade o almoço de homenagem em que cerca de 130 amigos e admiradores do distinto louletano e prestigioso algarvio Dr. José António Madeira, se reuniram à sua volta no passado dia 17 na esplêndida sala do «Imperium», em Lisboa.

Organizado por uma comissão de colegas e amigos — Eng.ª D. Joaquina Alves da Silva, Eng.º José Baptista Lopes, Dr. Humberto Pacheco, Major Mateus Moreno e Eng.º Rolando Rodrigues e Manuel Alexandre. Presidiu ao almoço o nosso não menos ilustre conterrâneo e activo Deputado pelo Algarve, Coronel Manuel de Sousa Rosal.

Festa que primou pela franca afectuosidade e que evidenciou o alto conceito em que o carácter e a personalidade do Dr. José António Madeira é tido entre todos aqueles que o conhecem e admiram, ele constituiu uma justíssima homenagem ao estudioso, ao homem de acção, ao fervoroso algarvio, ao amigo sempre pronto e prestável e ao coração aberto para o semelhante mais infeliz.

Isto se deduziu do ambiente de confraternização e dos brindes em que usaram da palavra os srs. Eng. Baptista Lopes, Brigadeiro Lopes Pires, Major Mateus Moreno, Albertino Ferreira, Dr. José da Glória Pacheco, José Mimoso Barreto e Coronel Rosal.

Agradecendo, o ilustre homenageado, como que, na sua modéstia, procurando justificá-lo de ser alvo de uma tão

## Após 34 anos

Pelo Dr. Alvaricio Monteiro

**Q**UEM bebeu das águas

do Cadoiço, naqueles

já recuados tempos em que este precioso líquido não tinha tido ainda as honras de entrada nos nossos domicílios; quem tomou parte nas euforias carnavalescas louletanas tão típicas e bairristas, desde as graças regionais e populares até à exibição esplendorosa e artística do Carnaval que honra e enaltece a nossa província do Algarve; quem participou nos entusiasmos delirantes da ascensão clamorosa, impregnada de fé e de ardor colectivo da Mãe Soberana, em que o Povo em marcha ovante, entre vivas, flores, súplicas e lágrimas de emoção sobe uma íngreme ladeira, coalhada de almas, trazidas até ali pela crença,

pela atracção inédita do colorido, e até pela admirável perspectiva paisagística que de momento nos oferece aquela romaria espontânea e alegre e ao mesmo tempo sincera na sua intensa vibração religiosa, a que não falta grandeza; quem deambulou, em calmas tardes estivais, por quintas e vales nos admiráveis arrabaldes da Vila,

(Continuação na 2.ª página)

A sua poesia foi um «bilhete premiado» na Poesia Popular, que eu—depois de Augusto Gil e da Silva Tavares—não hesito em reputar de um terceiro prémio. Foi vendido em «cautelas» e das que ficaram por vender foi a família que, num arrasto de haveres, «acabou o resto».

Mais uma vez na história da poesia universal o fatalisme austero feriu de morte, de

(Continuação na 2.ª página)

## ISABEL! ISABEL! Rainha... Rainha!

**E**STAS foram as mais espontâneas, vivas e frenéticas saudações que a Soberana da Inglaterra ouviu em terra portuguesa. Ouviu-as à chegada, ouviu-as em Lisboa durante os percursos para as diferentes solenidades e festas organizadas em Sua Honra e ouviu-as no Aeroporto da Portela à despedida!

São com certeza das mais gratas e amigas saudações que tem ouvido, porque eram filhas do entusiasmo popular livre de protocolos, de peias, de formalismos ou preconceitos,

porque era a expressão oral da afectuosidade do Povo a trespassar de corações, cheios de calor, simpatia e franqueza.

(Continuação na 4.ª página)

## A criança e a beleza

Pela Dr.ª Maria Beatriz S. Branco

**P**ARA quem conhece e ama a criança, é fora de dúvida que ela é portadora de uma mensagem de Beleza. O essencial para o percebermos é conseguir adaptar-nos à sua espontaneidade e frescura, conservar um pouco daquele poderoso entusiasmo daquela confiança perante a vida e as pessoas que já foram nossos antes de crescemos.

Não é tarefa fácil consegui-lo, se tivermos perdido o sentido de que é simples e nos tivermos tornado opacos à Beleza oculta no coração das coisas, se tivermos esquecido o gosto pela contemplação da Natureza, a primeira e mais acessível revelação do Belo, se tivermos perdido o gosto pelos prazeres simples e delicados, e o interesse fresco pelas coisas e pelos seres deste nosso mundo.

Todos estes processos são outras tantas facetas daquela educação que importa realizar na criança, aspectos afinal de uma educação estética que leva o menino a apreciar e a descobrir o Belo onde quer que ele se encontre e a conservar na alma essas características de espontaneidade, beleza, frescura e graça que tantas ve-

(Continuação na 3.ª página)

## PERFIS

### António Aleixo

**A**NTÓNIO ALEIXO, esse poeta singular na cultura, no estro e na vida, foi dos cauteleiros que morreu a dar a «sorte grande» à «Poesia»...

O jogo, para ele, foi um pretexto, uma necessidade, um meio de vida, fictício, pois o poeta bem sabia que Calíope e a Fortuna foram sempre inconciliáveis, através de Camões, Bozage, Antero, Duro, Florbela, Nobre, etc.

O seu jogo premiado esteve sempre nas rimas e na filosofia das suas quadras que ficaram por rebater — quadras de ouro, que qualquer cambista regeitaria, mas que a Antologia Poética recebeu pelo «mesmo dinheiro»...

Vendeu muito «jogo branco», mas nunca o jogo das suas quatro rimas foi debotado, incolor — de rendilhado banal. Como cauteleiro mentiu muitas vezes (pela necessidade de viver), ao anunciar o número da Fortuna; como poeta, foi honesto, até no sabor satírico que imprimiu aos seus versos — sempre irônico, sempre estoico, retalhando-se, até ao âmago, nessa de dois gumes.

A sua poesia foi um «bilhete premiado» na Poesia Popular, que eu—depois de Augusto Gil e da Silva Tavares—não hesito em reputar de um terceiro prémio. Foi vendido em «cautelas» e das que ficaram por vender foi a família que, num arrasto de haveres, «acabou o resto».

Mais uma vez na história da poesia universal o fatalisme austero feriu de morte, de

uma OFERTA  
de um artista louletano  
à Rainha Isabel

**P**OR intermédio da Direcção da Casa do Algarve foi entregue na Embaixada Britânica de Lisboa, para Sua Majestade a Rainha Isabel II, como recordação do Algarve na sua visita a Portugal, duas grandes anforas de cobre, precioso trabalho que o considerado artista nosso conterrâneo sr. José de Brito Barracha executou e ofereceu à soberana inglesa.

## Hoje há CARNAVAL

**Loulé tantos de tal.** Caem as folhas do calendário e pelo chão do tempo desfilam, num tropel, as 4 estações do ano. A vida, neste pacato burgo, prossegue calma no seu fastídio.

**Loulé, tantos de tal.** Bom tempo, tempo chuvoso, frio, calor, assinalam os barómetros no seu labor meteorológico. As oscilações da temperatura não alteram a morna placidez neste nosso viver de aldeões burgueses.

**Loulé, tantos de tal.** Finam-se os ares calmos e pacatos. Tudo se agita e envolve numa roda-viva organizada. O termômetro do bairrismo, atinge altas graduações, sob o calor do entusiasmo. São 24 de Fevereiro deste ano da graça de 1957. Aproximam-se os 3 dias da grande função e já se vibra nas ante-vésperas.

A 3, 4 e 5 de Março, todos os que vivem e sentem a meritória realização, lá estarão nos seus postos para cumprir, uma vez mais, a honrosa mas também ingrata tarefa, de bem servir e dignificar a terra mater do Carnaval algarvio.

**Todos os empreendimentos de certo vulto, como este do entrudo louletano, que além dos pergaminhos firmados na velha tradição carnavalesca concede à terra que o celebra as regalias da sua fama, são, na generalidade, produto de homens dotados de temperamento e iniciativa especial, que se entregam às tarefas com o melhor do seu entusiasmo, carinho e saber.**

Se é evidente que a festa, no seu galopar glorioso através dos anos, tem conquistado crescente notabilidade, não é menos evidente que, para o alcance desse prestígio, muito tem contribuído um grupo de seus fieis servidores, que com ela se tem notabilizado.

São eles os notáveis e activistas da realização. Do grupo dos primeiros faz parte figuras representativas e de influência predominante. Com os seus nomes prestigiados constituem as vozes autorizadas que comandam a vanguarda.

Das festas realizadas nos últimos anos, revivem, na memória de todos, dois nomes que ela se devotaram durante alguns anos: o dos srs. Dr. Bernardo Lopes, de saudosa memória e José da Costa Guerreiro.

São os notáveis do passado.

Para a festa que se aproxima surge, no seu comando, outra personalidade ilustra: o sr. Dr. Manuel Cabeçadas, director clínico do hospital e nome consagrado da medicina.



E' o notável do presente.

No segundo grupo, o dos activistas, aparece à frente de todos um nome, a quem o carnaval muito ficou devendo, pelo admirável esforço que lhe dedicou: o do sr. Raul Rafael Pinto. Não só pelo muito que fez na organização da festa, como ainda noutras sectores, em prol de Loulé, é, incontestavelmente, o seu activista nº 1. Seria ideal, para bem desta terra, que outra figura, tão activa e diligente, surgisse no tablado das actividades locais e conseguisse igualá-lo nesse prestigioso título.

Foram também intensos servidores dos festejos, embora periodicamente, mas que têm merecido lugar na galeria dos seus activistas, os seguintes srs.: Arquitecto Manuel M. Laginha, João Barracha, Rui da Glória Centeno (1955) e Tomaz Rodrigues Domingues (1956).

Foram estes, quanto a nós, os principais activistas que, desinteressadamente, serviram a realização nestes últimos anos. Ainda que em condições diferentes, faz parte do grupo dos activistas principais o sr. João Campos, que em anos anteriores lhe concedeu o melhor da sua inspiração artística.

Para o carnaval deste ano é eleito seu activista o sr. João Farrajota Alves.

Ao festejar se mais um aniversário deste carnaval, era de elementar justiça referenciarmos os nomes destes paladinos do bem fazer, cientes de que tão abnegado esforço, em prol duma causa nobre e elevada, como é toda finalidade da festa, será compreendido, admirado e, se possível, imitado.

Faz agora anos, uma sociedade sem capital mas algumas ideias no «cofre», pretendeu organizar bailes particulares nos 3 dias de carnaval, tendo como cartaz principal um grupo de algumas bailarinas espanholas que se exibiam nos intervalos.

Sucedeu que o projecto foi muito constado mas não resultou por falta de orquestra.

Entretanto, houve quem se aproveitasse da oportunidade e vá de satirizar o falhanço com apropriado humorismo.



(Continuação na 4.ª pág.)

# Secção Pecuária

## A Língua Azul

**E**STANDO a decorrer o período da Campanha de vacinação contra a «Febre Catarral dos Ovinos» (Língua azul), ordenada pelo Estado e a qual termina em 1 de Maio, próximo, será prudente organizar os serviços por forma a torná-los mais simples e mais eficiente a Campanha.

Dado que no concelho predominam os pequenos rebanhos e existem muitos proprietários que possuem apenas um ou dois animais, o sistema de concentrações impõe-se. Desta forma, os interessados devem fazer a inscrição no Regedor da sua freguesia, onde, além do nome e morada, devem dizer qual o número aproximado de animais que têm para vacinar.

Uma vez feita a inscrição e logo que o número de inscritos o justifique, ser-lhes-á dado conhecimento do dia, hora e local de concentração, para se proceder à vacina dos animais.

Como cada interessa-lo tem a liberdade de escolher o médico veterinário que desejar, esta precaução só se compreende para aqueles que desejem mandar fazer a vacinação pelo veterinário municipal do concelho.

As concentrações de apreçável número de animais (o qual será regulado pelo veterinário municipal) redundarão em vantagem de ordem económica para cada um e só por isso se adopta o processo descrito.

Espera-se, pois, que todos compreendam o alcance desta sugestão e desde já comecem a fazer as suas inscrições nas respectivas Regedorias.

## VIAJANTE

com carta de ligeiros para armazém de mercearias, precisa-se

Nesta redacção se informa.

## Câmara Municipal de Loulé

### ANÚNCIO

«Pavimentação da E. M. que liga Quarreira com Almancil» (Troço entre a Fonte Coberta e Almancil)

Torna-se público que no dia 14 do mês de Março de 1957, pelas 16 horas, na Sala das Reuniões da Câmara Municipal de Loulé, perante este corpo administrativo, se procederá à abertura das propostas respeitantes ao concurso público que é aberto para adjudicação de execução dos trabalhos relativos à empreitada indicada em epígrafe.

**A Base de Licitação é de 162.370\$00**

Para serem admitidos a concurso é necessário que os interessados efectuem na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas Filiais ou Delegações, o depósito provisório de Esc. 4.060\$00, mediante guia passada pela Secretaria da Câmara Municipal, a qual deve ser requisitada com a necessária antecedência, em qualquer dia útil e durante as horas de expediente.

As propostas deverão ser enviadas em carta registada e lacrada, dirigidas ao Presidente da Câmara, de forma a serem recebidas até à véspera do concurso.

O depósito definitivo é de 5% do valor da adjudicação.

O programa de concurso e caderno de encargos estão patentes, para consulta, todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na Secretaria da Câmara Municipal deste Concelho e na Direcção de Urbanização de Faro, desde que esta Repartição o consinta.

Paços do Concelho de Loulé, 18 de Fevereiro de 1957

O Vice-Presidente da Câmara, em exercício.  
José João Ascensão Pablos

## IMPRENSA Regional e Técnica

(Continuação da 1.ª página)

um almoço de confraternização de toda a imprensa regional e técnica; Nomear uma comissão para levar a efeito um espetáculo ou serão cultural para conseguir receitas para a instalação dos serviços de assistência da Associação; e propôr á consideração de toda a imprensa periódica portuguesa, a realização dum homenagem ao Governo da Nação, nas pessoas de suas excelências os Ministros das Corporações e da Educação Nacional, de forma a constituir um preito justíssimo das altas virtudes de Patriotismo e sábia Administração, de que a Imprensa Regional é a mais solicita na propaganda, mercê da sua situação especial de existência junto das Autarquias Nacionais e Ação Regionalista.

Além da ordem dos trabalhos, a assembleia tratou de assuntos de interesse colectivo,

tendo resolvido nomear uma comissão de propaganda, composta pelos consócios Manuel Cardoso Matha, Carlos Machado, Nuno Tristão Rosado, Luís Sebastião Peres, Cândido da Velha, José Godinho Cunha e José Maria da Piedade Barros.

Foi igualmente deliberado constituir núcleos representativos da Associação da Imprensa nas várias regiões do território nacional e promover visitas dos corpos gerentes a esses núcleos para informação dos objectivos da Associação, explicação de dúvidas que por ventura existam no pensamento dos dirigentes e outros elementos da imprensa periódica e receber as sugestões que os mesmos elementos lhes apresentem.

## Despedida

Joaquim da França Leal Martins, tendo retornado para Luanda e não lhe tendo sido possível apresentar pessoalmente as suas despedidas a todas as pessoas amigas e de suas relações, vem fazê-lo por este meio, oferecendo os seus limitados préstimos naquela cidade africana.



*Ele aí vem!!!*  
*O célebre Carnaval de Loulé*

Cada vez mais jovem e mais folgazão, apesar dos seus 51 anos de existência

## PERFIS

### António Aleixo

(Continuação da 1.ª página)

luto e de desespero uma lira de grande poeta.

Hoje, em face desse 3.º prémio consumado, todos volvem o olhar cioso para as «cautelas» que António Aleixo vendeu. Mas souo a hora de desandar a roda e o poeta, emudecido para todo o sempre, não venderá mais lotarias...

Em cada quatro rimas um poema; em cada poema um grito surdo, que só depois de amplificado, pela voz das edições, o Mundo ouviu — compreendeu enfim.

Foi mais fácil ao seu estro condensar em quatro versos um pensamento de ouro, que de entre um milhão de números extraír o ouro prometido pela Fortuna, dai a razão de Aleixo ter sido um poeta cauteleiro.

Nunca o seu «jogo» foi sequer compensado com a «letra», pois ele, iletrado, mal sabia escrever — autografar o seu pensamento. Melhor pensador que artífice dos quatro versos, a sua poesia sacrificou sempre a forma à grandeza do pensamento. Porém, a forma ortográfica vive e viverá vários «figurinos», como nas damas fúteis; a sua poesia continuará Calíope — eternamente!

Dai a razão da sua poesia expontânea no canto, como a voz dos pássaros, os sussurros dos ribeiros, os gritos dos trovões — uma poesia iletrada que, nem portanto se inhibiu cantar. Daí a sua poesia silvestre, brotada das bermas das estradas, dos âmagos dos bosques, como as amoras e os frutos de ninguém, a pender pelos valados.

Nasceu poeta, António Aleixo, como a camélia nasce rainha, como o cardo nasce humilde, como o oceano nasce profundo e a rocha brota austera.

Da camélia copiou a beleza

### João Caetano de Sousa Leal, Limitada

LOULÉ

#### Trespassa-se a secção de retalho desta firma

Por motivo de falecimento de um dos sócios e por o outro não poder estar à frente das Secções de Retalho e Atacado.

Casa com mais de 50 anos de existência e bem localizada. Dão-se facilidades de pagamento.

Tratar com Viúva de João Caetano de Sousa Leal ou António de Sousa Leal.

## Se a sua máquina de Escrever

Necessita ser

Reparada

Limpada

Lubrificada

Deve confiá-la ao técnico habilitado

**Joaquim Mariano**

Rua Frei Joaquim de Loulé, 34

# Após 34 anos

(Continuação da 1.ª página)

merendando aqui e ali em recantos de uma suavidade idílica, e acompanhou de perto a compita musical bairrista e estructuralmente louletana, simpática, digna do nosso apreço, da Música Nova e Música Velha; quem do Alto da Cruz da Assumida contemplou, em dias translúcidos, em que o sol glorioso encharca de luz a colina em anfiteatro e a planície cá em baixo, matisada pelo casario multicolor da urbe, e alongando a vista vai deparar lá ao longe a fita azul-cinzenta, metálica, de um mar tranquilo, cortado pelas velas brancas dos barcos de pesca; quem viu e sentiu profundamente tudo isso não pode voltar as costas, alhear-se, esquecer todas estas impressões que, dia a dia, durante trinta e quatro anos, se gravaram na chapa impressionável da nossa sensibilidade!...

Digam ao português, nado e criado na Casa Lusa, depois de transpor a fronteira e lá se instalar, ainda que disfrutando de um conforto de vida superior, que esqueça a sua lin-

gua, os seus costumes natos e o ambiente em que se circou.

Peçam ao indivíduo que se deslocou, mesmo adentro do seu País, para um outro meio, ainda que superior em cultura, em conforto e de mais elevado convívio social, que se alheie, se esqueça do ambiente onde conviveu durante trinta e quatro anos, e nele exerceja sua actividade profissional, estableceu o seu lar e viu aqui surgir para a Vida alguns dos seus descendentes, vivos padrões da nossa imortalidade, e digam-lhe que se alhei, que aban lone, esqueça todo o passado: impossível!...

Não se pode passar uma esponja sobre um passado tão longo e fecundo, destruir todas estas impressões que penetraram, lenta e suavemente no âmbito da nossa psicologia e da nossa estrutura anímica, e que ali se alojaram para, mais tarde, em momentos de calma, e de repouso espiritual, poderemos recordar para... vivermos um pouco do Passado!...

São estas as minhas primeiras impressões a transmitir a «A Voz de Loulé», após a minha saída dessa Notavel e Honrada Vila, onde convivi durante trinta e quatro anos e à qual apresento as minhas melhores saudações e formulários meus mais sinceros votos das maiores prosperidades. E... até breve!

Lisboa, 1/2/1957.

Mauricio Monteiro

A originalidade maravilhosa das Batalhas de Flores é uma herança artística legada por exclusiva tradição ao povo de Loulé.

## Aos Senhorios

Livros de recibos para rendas de casas, vendem-se na Gráfica Louletana

## Casa de Saúde «Dr. António Frade»

LOULÉ

Direcção Clínica de: Dr. Manuel Cabeçadas

DR. MANUEL CABEÇADAS

Doenças cirúrgicas e operações

Consultas todos os dias úteis às 15 horas

DR. ALVES VALLADARES

Doenças de nariz ouvidos e garganta

Consultas aos 1.º e 3.º sábados de cada mês

Dr. Teodoro de Sousa Pedro - Anestesiologista  
TELEFONE 52

LOULÉ

## Subdelegação de Saúde do Concelho de LOULÉ AVISO

Na falta de comunicação individual, avisam-se por este meio, todos os indivíduos que pelo exercício das profissões de trabalhadores da indústria ou comércio alimentares, ficaram obrigados ao uso do boletim de saúde, que necessitam de completar o exame médico a que foram submetidos, com exame micro radiográfico do torax.

Para este efeito, devem comparecer no dia 6 de Março próximo, no Dispensário Antituberculoso de Loulé (Edifício do extinto «Centro de Saúde») das 9 às 12 horas ou das 15 às 18 horas.

Quaisquer outras pessoas, interessadas em efectuar o mesmo exame, poderão igualmente comparecer nos dias e horas indicados.

Os exames que se efectuarem serão retribuídos por uma importância máxima, indo de \$250 a 10\$00, como máximo.

# A amendoeira em flor, as aves e o velho ninho

Junto ao muro do meu quintal,  
Numa amendoeira em flor,  
Muito branca, virginal,  
Ovi um hino d'amor.

Vinha despontando o sol,  
Radiante, claro e puro;  
Formavam alvo lengol  
As petalas sobre o muro.

Dum azul encantador,  
O céu era lindo manto;  
No seio de cada flor,  
Abelhas zumbiam tanto.

Que dir-seia arraial  
Ou música d'alvorada.  
Nessa hora matinal,  
Explêndida, perfumada;

Gotas d'orvalho, formosas,  
Refúglia nos raminhos,  
E nas hastes alterosas  
Pousaram dois passarinhos,

Muito próximo das aves,  
Todo forrado d'arminho.  
Feito de palhas suaves,  
Balouçava um velho ninho.

Uma dessas avesitas,  
De tão leve saltitar  
E de penas tão bonitas,  
Ao ve-lo pôs-se a cantar.

E que balada tão linda,  
Que sentimental canção.  
Outra não ouvira ainda,  
De mais terna comoção!

Nisto, o outro passarinho,  
Levemente esvoaçando,  
Chegou-se p'ró pé do ninho,  
Triste, como que rezando,

Enquanto o seu companheiro,  
Reclinado a uma flor,  
Com saudades de romeiro,  
Cantava o hino d'amor...

E' que fôra aquele o ninho,  
Onde com mil cuidados,  
Com amor e com carinho,  
Seus filhos foram criados!..

E' que fôra aquele o lar  
D'onde seus filhos roubaram,  
Quase implumes, a chorar,  
Nas impías mãos que os levaram!...

Terminado o triste canto  
E rezada a oração,  
Partiram p'ra longe, em pranto,  
Na dor da recordação;

Voaram no céu profundo,  
No azul da imensidão,  
Sentido o mal d'este mundo  
E feridas de saudade!...

Zé d'Alte

# CASA

Vende-se uma casa com  
chave na mão, com jardim  
à frente, 6 divisões, luz,  
quarto de banho e horta  
com água tirada a motor  
e ainda 4 compartimentos  
separados para arrecadação.  
Junho à estrada de S.  
Brás, próximo da Rotunda  
da Avenida.

Tratar com Agostinho  
Bernardo — Loulé

# Aerodinamo

Vende-se um aerodinamo  
e um rádio Philips  
Em bom estado.

Tratar na Rua de Portugal, 27 — Loulé.

gestão, pois, se fosse a esperar, diziam, poderia muito bem ser que a lua nascesse e eles sem almoçarem; a inconformista da parteira é que não achava já muito bem e ia resmungando entre dentes: «Não há nada mais estúpido que fazerem-se assim desejados; no fundo, estavam mortos por encherem a barriga de coisas boas, mas pensam que ninguém percebe...». Mais uma vez vou ter a maçada de pôr tudo ao lume, sem nunca saber se é comida bastante nem quando poderá acabar o serviço».

Mas se o caso dos ausentes se deliberava com rapidez, logo o caso dos presentes se complicava, havia dificuldade em os trazer para a mesa, pois nenhum queria ser o primeiro, este não, aquele também não. Por resto todos se sentavam e veio então uma odorifera sopa de carne, adubada e colorida com açafrão e tão expressa como o belo pão alvo que a avó tinha cortado e que mal se via entre o molho do caldo. E todas as cabeças se descobriram imediatamente e todas as mãos se ergueram; prolongada e solenemente, cada um rezou para si ao Dador de todas as coisas.

Em seguida pegaram vagarosamente na colher, limpam-na ao rendido guardanapo, e quando se atiraram à sopa, muitos desejos ganharam som: se se tivesse todos os dias uma sopa destas, não havia mais nada a desejar. Terminada a sopa, limparam as bocas ao guardanapo e as roscas de pão doce foram servidas a toda a volta, cada um cortou o seu bocado e foi mirando a apetitosa calda de açafrão que ia chegando acompanhada de miolos, de carne de carneiro e fígado azedo. E quando tudo isto desapareceu em circunspectos ataques, apareceram terrinas com altas camadas de carne de vaca, verde e seca, ao gosto de cada um; vieram favas secas com doces de pera em forma de jarro, nacos de toucinho e grandes pedaços de lombo de suíno de dez arro-

# Assinantes novos

REGISTAMOS, com muito júbilo, o crescente interesse pelo nosso jornal. Mais uma lista de novos assinantes.

A estes, outros seguirão, o que será o testemunho de que nos sentimos apoiaos nesta cruzada em que entramos. Eis a respectiva lista:

Ex-mos Senhores:

Manuel Martins, Firmino Jerónimo e Aluino Fernandes Rodrigues, **Canadá**; Maria da Piedade Correia de Cavaço, Agostinho Henriques Martins e Jorge da Sousa, **Argentina**; José João da Silva, **Africa do Sul**; Manuel Guerreiro, **França**; Manuel Assunção Rocheta, **Venezuela**; Nívio José Celorico e Dr. Francisco Cristóvão Ricardo, **Angola**; José Francisco Rodrigues, **Açores**; Adelino de Sousa Coelho, **Setúbal**; Vitorino Inácio João, **Ota Alenquer**; Francisco Filipe da Piedade, José Angel Real de Barros e Artur Pontes da Piedade, **Lisboa**; Isidoro da Silva Gomes, **Vila do Conde**; Sebastião Madeira Alves Teixeira, **Alhos Vedros**; Luís Ventura Cuba, **Vila do Bispo**; Engº Alberto da Silveira Ramos, **Faro**; Mário da Silva Casimiro, **Alfeite**; Padre Joaquim Fernandes Moreira e Custódio Luís, **Ameixial**; Manuel Guerreiro dos Santos, **Solar**; Joaquim Guerreiro Mealha, **Adega Querença**; Mário Alves Vieira, **Alte**; Manuel Renda Aleixo, Manuel Leal Farrajota, Antônio Guerreiro, José Joaquim, Adelino Gonçalves Matos Lima, Casimiro Antônio Fernandes, **Loulé**; Joaquim Correia Pencarinha e Joaquim Mendes, **Gonçinha-Loulé**; Amélia Maria Santiago Gonçalves, **Cabeça de Mestre Loulé**; João Vieira, **Albufeira**; José Mendes Rodrigues, Bento de Sousa Lázaro, Joaquim do Brito Alho, Antônio Guerreiro Lima, Ricardo Custódio Mendes, **Venezuela**; José Bernardo Filipe, **Portimão**; Francisco Correia de Brito, **Poço Novo-Loulé**; D. Maria Elisabete dos Ramos Mendes, **Austrália**; Diamantino Bota Galvão, José Filipe Murta Feliciano, Antônio Pedro Mestre, Luis e Antônio Madeira Faustino, **Venezuela**; D. Maria Agostinho Ferreira e Luis Carapeto, **Loulé**; Joaquim Guerreiro Martins, **Salir**; D. Etelvina Antônio Domingos D. Vitória Maria, **Ameixial**; Manuel de Sousa Martins, **Angola**; João Rodrigues Pintassilgo, **Açores**; Maria G. Mealha dos Santos, **Argentina**; Antônio Ferreira da Luz e Antônio Guerreiro, **Lisboa**.

Visado pela Comissão de Censura

# ANEDOTAS

## Políticas:

Na véspera de um comício o socialista italiano Saragat recebeu os representantes da imprensa para lhes dar os tópicos do seu discurso. Um dos repórteres perguntou:

— Admitir contradições ao seu discurso?

— Não meu amigo: para contradizer-me, basta eu...

## Administrativas:

Certo vereador recebendo uma queixa sobre o mau estado de certa rua, de certa cidade disse para os imprentantes:

— Vão descansados. Na próxima reunião do Municipio vou propor que seja «repabileipipedizada».

## Judiciais:

Um americano comprou 300 charutos e seguiu-os numa companhia contra o risco de fogo.

Fumou a seguir os charutos e com a maior tranquilidade exigiu da companhia a devida indemnização pois alegou que aqueles foram destruídos pelo fogo. O caso foi ao tribunal onde se lavrou a sentença.

A Companhia paga os charutos mas o autor é condenado como réu de «Fogo posto» e paga à Companhia, a título de indemnização o dobro do valor dos charutos.

# Ecos de Querença

Celebrou-se na Igreja paroquial desta freguesia no passado dia 9 de Fevereiro, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Fernanda Correia da Ponte, filha do sr. Manuel Ponte Viegas e da sr.ª D. Rosa Correia, com o sr. José Candeias Guerreiro, filho do sr. Antônio Paulino Guerreiro e da sr.ª D. Maria Candeias, residente no sítio dos Corcotos.

Apadrinharam o acto por parte da noiva as sr.ªs D. Maria Farias dos Ramos e D. Maria da Ponte Guerreiro, e por parte do noivo os srs. Custódio Cavaco Faisca e Daniel Miguel de Sousa.

Ao novo casal, desejamos venturosa vida conjugal.

— A Fonte da Barroca, única em que se podem abastecer os moradores desta área, carece urgente beneficiação a fim de evitar os perigos a que estão sujeitos todos os que são forçados a beber a sua água.

Isto seria relativamente fácil, bastando construir um depósito coberto com uma torneira ou bica.

Espera-se que a Junta de Freguesia ou a Câmara Municipal não deixem de atender esta justificada aspiração do povo de Querença, que de boa vontade se prontifica a ajudar com dinheiro e trabalho para obter tão indispensável melhoramento.

C.

# VENDE-SE

Uma casa com seis divisões, água, luz, casa de banho e quintal com poço, sita a 5 metros da Avenida Marginal da Praia de Quarteira.

Nesta redacção se informa.

# Fogão a lenha

Compra-se, em bom estado.

Nesta redacção se informa.

\*A Voz de Loulé\* — Loulé  
N.º 106 — 24-2-1957

# Tribunal Judicial

## Comarca de Loulé

### ANÚNCIO

#### 1.ª publicação

Pela 2.ª secção de processos da Secretaria Judicial da comarca de Loulé correm editos de 20 dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores dos conhecidos do executado Artur dos Santos, solteiro, maior, proprietário, actualmente residente no sítio das Águas Frias, freguesia de Alte, desta comarca de Loulé, para no prazo de 10 dias, posterior ao dos editos, deduzirem os seus direitos na execução sumária que contra aquele executado move José Viegas Murta.

Loulé, 15 de Fevereiro de 1957.

O Chefe da 2.ª Secção

António Ilídio Assis da Veiga

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

a) Marino Barbosa Vicente Júnior

# Professora

Com o curso do Magistério Primário, diploma de Ensino particular e vários anos de prática, habilita para admissão ao Liceu.

Nesta redacção se informa.

# A NOSSA ESTANTE

## Novela-Filme

Um dos últimos números publicados nesta coleção a que tivemos ocasião de nos referir, intitula-se «Agarra esse homem» e é a novelização do filme do mesmo nome em que os principais intérpretes Giovanna Ralli, Marcello Mastroianni, Vittorio de Sica e Franca Valeri. Como de costume apresenta-se com muito bom aspecto gráfico, capa interessante e no texto reproduções de passagens do filme.

## Coleção Branca

O n.º 46 desta Coleção, apresentada pela Livraria Clássica Editora e que tem tido tanto êxito, especialmente junto do público feminino, intitula-se «Aubepine» e é uma versão do original do mesmo título devido ao escritor francês Claude Virmonde. Agradecemos a A. M. Teixeira e C. [Filhos], proprietários da referida Livraria, pela amabilidade da oferta de um exemplar, recomendamos a sua leitura.

## Cortina de Sangue

Outra coleção da mesma Livraria e que tem tido o êxito merecido e a dos «Melhores romances policiais» que, como o nome indica agrupa algumas das melhores originais nacionais e estrangeiros do género policial. «Cortina de Sangue», o n.º 119 (este número só por si mostra bem o interesse e o agrado da Coleção) é um original de Paul Kenny criteriosamente traduzido por Carlos Dias Monteiro. Boa leitura e óptimo aspecto gráfico.

C. T.

# A criança e a beleza

(Continuação da 1.ª página)

timento da vida humana que necessita de especiais cuidados por parte dos pais e professores. É esse fundo emocional e afectivo que constitui a base do carácter. E como há-de ele formar-se de maneira recta se se descurarem a cultura e o refinamento das tendências, dos sentimentos, dos desejos e das emoções?

A acção educativa terá pois de considerar a cultura da efectividade no mesmo plano de igualdade com o desenvolvimento do corpo e da inteligência.

E i como conseguir na criança essa expansão e refinamento da sua natureza emocional e efectiva?

O primeiro e mais poderoso meio é o Amor. E' ele que, através do exemplo, outro essencial factor em educação, vai intensificar na criança a sua vitalidade e a ternura, a capacidade de sacrifício e a afetividade.

A Beleza, contemplada ou criada pela criança é outro poderoso modelador do coração infantil. Por isso, todos os esforços, nas nossas relações com as crianças, devem tender para lhes dar essa Beleza que lhes faz falta, tanto como o ar que respiram. No lar, na escola, se não em todos os ambientes que a rodeiam, a criança deveria respirar essa atmosfera de harmonia e equilíbrio que a ajuda a crescer e a desabrochar com a mesma facilidade e a plenitude com que a flor se abre ao sol.

As actividades artísticas que proporcionamos à criança são os meios mais directos e adequados para que a sua personalidade se forme sem complexos nem recatos. Através dessas actividades ela pode criar, pode expandir as suas mais íntimas e vitais tendências, e isso torna mais apta a qualquer actividade artística, como irá exercer profunda influência sobre a inteligência e a vontade. Ela irá também harmonizar as capacidades corporais e espirituais da criança, assegurando assim à personalidade mais liberdade e mais consciência e, portanto, maior capacidade de se realizar».

Muitas crianças difíceis, que constituem autênticos problemas educativos, nunca teriam sido ou poderiam deixar de sê-lo se, em casa ou na escola, se lhes desse oportunidade de exercer uma actividade proveitosa, através da expansão das suas tendências criadoras.

Uma folha de papel e tinta de várias cores, canto, exercícios de ritmo e bailado, audição de música infantil, seriam o remédio quase infalível para os mais rebeldes casos de preguiça ou temorismo...

Quantos caídos inúteis e até injustos poderiam assim ser evitados. Quantas horas de aborrecimento e tristeza poderiam trocar-se por horas de encantamento e felicidade. Só quem vê os meninos em pleno trabalho criador, que para eles é um jogo de alegria, pode compreender bem o lugar que essas actividades desempenham na vida e nos interesses infantis. Não são simples passatempos como poderia pensar-se vendo o interesse e boa vontade com que as

crianças se lhes entregam. Mesmo que o fossem isso seria já muito, atendendo ao papel indispensável e formativo que o brincar desempenha na vida das crianças. São na realidade jogo, mas também muito mais. Ao mesmo tempo que brincam e são felizes, os pequeninos estão a exercitarse para a vida.

Porque enquanto desenham e com manchas de cor, cheias de frescura, exprimem o que observam na vida, o que desejam e o que sentem, libertam-se de muitos complexos, aprendem a ter confiança nas suas possibilidades e encham-se de satisfação com a comunicação que por este meio podem estabelecer com os outros meninos e com os adultos que procuram compreender essa linguagem de arte.

Quando tentam reproduzir uma canção ou um ritmo, enquanto dançam ou tocam qualquer instrumento, estão a transformar a sua actividade exuberante mas desordenada, em movimentos harmónicos e controlados que desenvolvem a sua mentalidade ritmica.

A própria dança e a aprendizagem de instrumentos necessitam de uma preparação ritmica e auditiva que fazem a desenvolver o sentido musical da criança e lhe dão coragem para suportar o esforço, tantas vezes enfadonho, que essas técnicas exigem.

Os exerc

## LOULÉ... em retrato

Os preparativos lá visíveis para os festejos do Carnaval contagiaram todos os louletanos.

Carnaval! Carnaval dê Loulé!

E' quase o tema dominante de todas as conversas.

Casas que se pintam, que se caiam, vidros que sofrem limpeza geral, móveis que se compõem, cortinas que se lavam e engomam, azáfamas domésticas que vão por todas as casas...

Quartos que estão de vago algum tempo, que se preparam, tudo para receber visitantes.

De forma que, não é só o aspecto exterior das casas, ornamentações e carros alegóricos, que dão que fazer e mobilisam gente. E' todo o sistema de vida que é influenciado por esta festividade.

E afinal tanto preparativo, tanta limpeza, para quê?

Passados os três dias, é outra estafa, outro trabalho, outra canseira para limpar o pó que se infiltrou por todos os lados com a serradura dos sacos que rebentam, a extração do confetti que se mete por todos os cantos, pelas algibeiras, pelas dobras das calças, pelos livros das estantes, entre os colchões e enxergas, debaixo dos móveis, por toda a parte, enfim.

Tanta limpeza para quê?

Para ficar tudo sujo outra vez!

Loulé também foi ver a Rainha, também se fez excursionista, também quiz comparar a grandeza e brilho da apoteótica recepção feita à Ilustre e Régia visitante!

Em várias excursões, em diversos veículos, vimos gente de Loulé, em Lisboa e nos mais variados locais.

Estávamos em qualquer sítio muito entretidos com o panorama, enfiados naquelas horas de espera que havia de se perder para conseguir ver a Rainha, no café, no cinema, ou até falando com um amigo na rua e... záz, uma panca-dinha amiga nas costas!

Voltávamo-nos e certo: — Era gente de Loulé!

Até numa interrupção forcada de viagem, em pleno Alentejo, fomos abrigar-nos em casa de louletanos.

Que bem sabe, entrar-se assim, sem esperar em casa de conterrâneo... quando se espera ir pedir ajuda e auxílio a um desconhecido! E' tão grande o conforto que nos parece estar entre família.

E, depois, mais satisfação por ver que o louletano está bem, prospera e tem vida desafogada.

Fala-se, conversa-se, para enganar o tempo e afinal saber-se que, tanto o marido como a mulher são de Loulé. E gente bastante conhecida, estabelecida há anos com uma pensão na estação de Carregueiro,

Quem nos havia de dizer que, tão longe de casa, iriamos encontrar uma casa de jantar de pensão, tão acolhedora e bem preparada, como a não há em Loulé. Os louletanos têm de sofrer esta afronta: Em matéria de pensões, estamos muito reles!

Reporter X

## Parteira

Enfermeira-Puericultora.

Av. José da Costa Meia Iha, 38 — Loulé.

## Notícias Pessoais

### Aniversários

Fazem anos em Fevereiro:

Em 7, o sr. José Gomes, residente em Marrocos.

Em 12, a sr.ª D. Ilda Francisca de Sousa, residente em Almancil.

Em 22, o menino José Avelar Ramos Plácido, residente em Lisboa e a menina Julieta Maria das Neves Martins.

Em 25, a sr.ª D. Maria Olávia Cristovão Ricardo, os srs. José Matias Cardoso Ramos e Barros, Carlos Martins Elias e Sérgio Gonçalves Martins e a menina Maria Ivone Gonçalves Matias.

Em 26, o sr. Manuel Rodrigues Cebola, e a menina Maria da Assunção Faisca Zácarias, residente na Venezuela.

Em 27, a sr.ª D. Maria Gabriela Lopes Quinta.

Fazem anos em Março:

Em 1, o sr. Adrião João do Nascimento.

Em 4, a sr.ª D. Lidia Martins de Sousa, residente em Angola e o menino Francisco Serafim Campina.

Em 5, o sr. Emiliano Laginha dos Ramos e as meninas Maria Julia Nunes Correia e Maria Helena Vicente Duarte.

Em 6, o menino José Neves Lourenço e a menina Roménia Felicidade Calço Nunes, residente na Venezuela.

Em 7, a menina Maria Leonilde Nogueira Martins.

Em 10, a menina Elsa Maria Mendes Correia.

Em 18, o sr. José Guerreiro Casanova.

Em 19, o sr. José da Piedade Pires, a sr.ª D. Maria José de Sousa Bernardo e a menina Maria José de Sousa Farrajota.

Falecimentos

Faleceu no dia 18 do corrente nessa vila a sr.ª D. Joaquina Correia Dourado Barros, de 76 anos de idade, natural da Luz de Tavira, viúva do sr. Miguel Guerreiro de Barros.

Era mãe do sr. Comandante Pedro Correia de Barros, Governador da Província de Macau e da sr.ª D. Maria da Ascenção Correia de Barros e Silva, Professora de Liceu em Lourenço Marques, e madrasta do sr. Francisco Mateus de Barros, Guarda-Livros nesta localidade, e sogra da sr.ª D. Maria Fortunata Correia de Barros e do sr. Joaquim Pereira da Silva, funcionário do Ministério das Finanças em Lourenço Marques e tia do sr. Eng.º Alberto Correia Vargas Chefe da Delegação da Junta Nacional das Frutas em Faro.

— Com 72 anos de idade, faleceu no dia 14 do corrente em Almancil, o sr. Francisco Domingos de Sousa, comerciante naquela povoação.

Deixa viúva a sr. D. Maria da Conceição Guerreiro e era pai das sr.ªs D. Maria, Maria José, Maria Carlos e Maria Ventura Domingos de Sousa.

A's famílias enlutadas, os nossos sentidos pesames.

## Assembleia Geral da Casa do Algarve

Por motivo de força maior, a assembleia-geral ordinária da «Casa do Algarve» que deveria ter reunido em 14, para apreciação e votação do relatório e contas do ano findo, foi transferida para 28 do corrente às 21 horas.

## EDITAL

João António da Silva Graça Martins, Engenheiro-Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que JOSÉ GUERREIRO NETO,

requereu licença para instalar uma oficina de carpintaria mecânica, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho e perigo de incêndio, situada na Rua Afonso de Albuquerque, n.º 38, freguesia de S. Clemente, concelho de Loulé, distrito de Faro.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incômodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo desta Circunscrição industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 19 de Fevereiro de 1957.

O Engenheiro-Chefe da Circunscrição

João António da Silva Graça Martins

# A Voz de Loulé

## HOJE HÁ' CARNAVAL



(Continuação da 1. página)

Assim, perante o riso geral, desfilou no círculo carnavalesco um trem com 3 matrônias vestidas à espanhola, tendo a encimá-lo este significativo letrero: «Ela sempre vieram!!!»

Este ano, e como um dos atractivos da festa, conta-se com a participação dum grupo folclórico de danças andaluzas, constituído por 26 figuras. E' uma espécie de alegria contratada para animar os festejos, atendendo ao proverbial espírito de alegria dos nossos vizinhos.

E' de crer que o falhanço não se repetirá e certos disso antecipamos a prevenir: «Ela sempre vêm!»

\*

Aponta-se, com muita razão, a falta de alegria nas festas. Para obviar a essa falha pensou-se em contratar o grupo de «augustos de soirée» (faz-tudo) do Coliseu dos Reis, para com as suas pantomimas e palhaçadas divertirem o público. Desistiu-se, porém, da pretensão devido a esses artistas estarem comprometidos para os 3 dias de carnaval.

Deve insistir-se no projecto, em anos futuros.

Com artistas de circo e a colaboração da estudantada, sobretudo, a dos cursos superiores, que para este género de brincadeiras tem ideias magníficas e além disso alegria e boa disposição, pode o «mercado» carnavalesco de Loulé reclamar, aos quatro ventos, a existência dum produto muito procurado e pouco encontrado: a RISOCILINA, antibiótico da tristeza.

Depois é anunciar: «Se quer morrer de riso, venha a Loulé no carnaval. Com a nossa RISOCILINA garantimos-lhe o mais suave risocidio do século!»

Para que esta e outras piadas resultem e para que estes festejos não venham a falecer por falta de graça ou alegria, é necessário estudar-se a criação dum círculo humorístico, constituído por carros apropriados, o qual circularia em sentido oposto ao dos carros de fantasia artística.

Com RISOCILINA ou sem ela, transformemos o carnaval do futuro numa festa dos sorrisos! Rir com gosto e satisfação é uma necessidade, sobretudo nas épocas de crise e de preocupações, como a que este vale de lágrimas atravessa.

\*

A Organização afirma e o mundo carnavalesco acredita — sejam novidades ou velharias:

— As Batalhas deste ano estão garantidas por 38 carros:

— A C. P. estende até Saboia o seu serviço especial de automotoras.

— A E. V. A., de colaboração com a C. P., estabelece um eficiente serviço de ligações entre Loulé e a estação;

— Alguns carros vão causar sucesso. Um deles inspirado na arte de Marialva, é um primor e os seus painéis vão causar sensação;

— O Rancho Folclórico da Andaluzia é composto por 26 figuras.

— O baile, graças à gentileza do seu proprietário efectua-se nas mesmas salas, pelo que é de prever novo êxito.

— A propaganda saiu atrasada, sem culpas da Comissão.

— Este ano temos Rainha em vez de Miss Carnaval.

— O incansável José de Sousa, que é um arquivista diligente e perfeito, tomou à sua responsabilidade a distribuição da propaganda. E' dos antigos carolas da festa que fala pouco e produz muito.

— Há notícias de excursões organizadas por estudantes universitários de Lisboa e Coimbra e dos Liceus de Lisboa e Beja.

José Farrajota Alves  
«Activista» de 1957

TROVADOR

## FUTEBOL

### AUSPICIOSA ESTREIA de "Os Leões de S. Sebastião"

Sob a proficiente direcção do Padre Luís, um grupo de jovens louletanos formou na freguesia de São Sebastião da nossa vila um novo «team» de futebol, com a denominação de «Os Leões de S. Sebastião».

Para a sua estreia, realizou-se no passado domingo, dia 17, um desafio no estádio Campina, em que defrontaram o «Ponto Azul», a quem venceram por 1-0, conseguindo assim, com esta vitória, um estreia bastante auspiciosa.

No próximo domingo, dia 24, será porém contra o fortíssimo grupo «Os Unidos», que os «Os Leões de S. Sebastião» terão de lutar...

Veremos então se continuará justificando o seu aguardado título...

## VENDE-SE

No sitio de Vale da Rosa, Cruz de Assumada, uma propriedade com alfarrobeiras, figueiras, amendoeiras e oliveiras e casa de habitação com cisterna. Preço — 90.000\$00.

Quem pretender dirija-se a José Mestre, Pensão Joaquinta das 12 h. às 14 h..

A homenagem  
ao nosso ilustre conterrâneo  
Dr. José António Madeira

(Continuação da 1. página)

certa vaideade que sinto e vivo com eles os grandes problemas desse rincão que a natureza prodigalizou com os mais sublimes dotes, e onde existem esplêndidas condições inerentes ao rincão da vida actual.

Na verdade o Algarve ocupa um lugar muito especial no meu coração. Todos os seus anseios e aspirações, especialmente os mais nobres e elevados me são profundamente sensíveis e revividos os com mais ardoroso bairrismo. Resolvidos que sejam uma meia dúzia dos seus problemas basilares, teremos então aquele Jardim de trinta léguas como lhe chamou o insigne escritor Francisco Gomes de Amorim.

Senhoras e Senhores:

Por mais que tentasse eliminar das minhas despretenciosas palavras a linguagem de técnica e da ciência não o consegui. E' como vos disse no princípio, um defeito meu de formação e de educação. Lamento não ter atraído o vosso espírito e a vossa atenção por carência de arte literária, de estilo, de erudição e de eloquência, predicas que dão a verdadeira elevação ao discurso.

Desejaria agora traçar o perfil e evocar a vida de cada um dos ilustres oradores e afirmar-lhes quanto as suas encantadoras saudades me reviveram com sentimentalidade os tempos passados que a vida no seu transcurso me vai já apressadamente distanciando. Na impossibilidade de o fazer, permita-me que englobe no mesmo nobilitante pensamento de gratidão toda a vossa venturosa generosidade alicerçada pela certeza de infinita amizade.

A Ex.º Senhoras que se dignaram enriquecer este festivo banquete com a sua espírito e a sua esfusante alegria da sua encantadora fragilidade, afirmo muito respeitosamente o meu mais elevado reconhecimento.

A comissão promotora do almoço, também organizou e publicou um valioso «Curriculum Vitae» do homenageado.

Foram recebidos de Loulé, e de quase todos os pontos do Algarve e do País, muitas centenas de cartas, telegramas e cartões.

O nosso Director e o nosso jornal fizeram-se representar pelo nosso dedicado colaborador, sr. Raúl Rafael Pinto e aquele, em carta particular, significou a admiração em que, como homem ilustre e como algarvio de primeira água, tem o Dr. José António Madeira.

## Ginginha Santo Antão e Eduardino

Vinhos Areias, Bronco  
corado e tipo bucelas

As melhores qualidades

VENDE  
M. Brito da Mana  
Telefone 18 Loulé

## Isabel! Isabel! Rainha... Rainha!

(Continuação da 1. página)

Para o seu coração de Rainha de um Povo de formalismos e convencionalismos, esta explosão de sentimentalidade afectuosa, pessoal, brotando, sem preparações nem ensaios, da alma do bom Povo de Portugal, há-de tê-la sensibilizado, há-de tê-la encantado!

E' que a Soberana, compreendendo a sinceridade das vozes que a aclamavam, sentiu como este Povo reage e a todos distribuía acenos e saudações com uma simplicidade que mais realçava a sua distinção.